



Centro Social

Alferrarede

DEMONSTRAÇÕES

FINANCEIRAS

ABDR 2016

Balanço

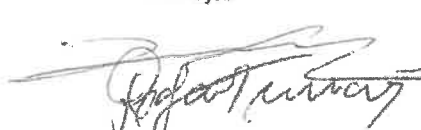
2016

RUBRICAS	Notas	31-12-2016	
		31-12-2016	31-12-2015
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6	1.055.024,98	1.092.725,55
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis	6	9.016,67	11.147,12
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc/membros			
Total Activo não Corrente		1.064.041,65	1.103.872,67
Activo corrente			
Inventários	7	6.096,73	7.603,70
Clientes	11	19.605,91	20.840,05
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos		22.421,92	22.466,03
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc/membros			
Outras contas a receber		0,00	37.532,62
Diferimentos		2.185,37	4.602,24
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	4	541.324,62	591.498,59
Total Activo Corrente		591.634,55	684.543,23
Total do Activo		1.655.676,20	1.788.415,90
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		26.975,37	26.975,37
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		1.419.105,69	1.476.687,41
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	9	132.463,27	172.717,22
		1.578.544,33	1.676.380,00
Resultado liquido do período		-59.022,55	-38.438,27
Total do fundo de capital		1.519.521,78	1.637.941,73
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			0,00
Total Passivo não Corrente		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		22.412,53	27.170,10
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		24.899,54	26.094,61
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc/membros			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos			
Outras contas a pagar	11	88.842,35	97.209,46
Outros passivos financeiros			
Total do Passivo Corrente		136.154,42	150.474,17
Total do Passivo		136.154,42	150.474,17
Total do Capital Próprio e do Passivo		1.655.676,20	1.788.415,90

O Técnico Oficial de Contas



A Direção

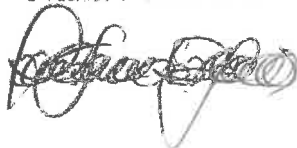


Demonstração de Resultados por Natureza

2016

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31-12-2016		Variação	
		31-12-2016	31-12-2015		%
Vendas e serviços prestados	8	377.656,91	377.654,88	2,03	0%
Subsídios, doações e legados á exploração	9	576.033,52	595.209,63	-19.176,11	-3%
Variação nos inventários da produção					
Trabalhos para a própria entidade					
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-132.483,79	-142.182,70	9.699,00	-7%
Fornecimentos e serviços externos	13	-122.879,22	-120.207,88	2.671,34	2%
Gastos com o pessoal		-766.618,51	-760.887,29	5.731,22	1%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)					
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)					
Provisões (aumentos/reduções)					
Provisões específicas (perdas/reversões)					
Outras imparidades (perdas / reversões)					
Aumentos/reduções de justo valor					
Outros rendimentos e ganhos	14	55.998,19	59.376,29	-1.378,10	-6%
Outros gastos e perdas	15	-1.034,80	-509,76	-465,04	82%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		-13.327,70	8.393,08	-21.720,78	-25%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6	-50.163,39	-60.127,00	9.959,22	-17%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)		-63.496,08	-51.734,52	-11.761,56	23%
Juros e rendimentos similares obtidos	16	4.487,54	13.296,25	-8.808,71	-66%
Juros e gastos similares suportados		-14,01	0,00		
Resultados antes de impostos		59.022,55	-38.438,27	-97.460,82	54%
Imposto sobre o rendimentos do período		0,00	0,00		
Resultado líquido do período		-59.022,55	-38.438,27	-20.584,28	54%

O Técnico Oficial de Contas



A Direção



Anexo
Demonstrações Financeiras 2016

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais em 31 de Dezembro de 2016

As notas a seguir apresentadas seguem a numeração definida. As notas omissas não se aplicam ao Centro Social de Alferrarede.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O Centro Social de Alferrarede tem sede na Rua de Diu N.º 2 - Alferrarede, 2200-045 Abrantes tem como objeto social Atividades de cuidados para crianças sem alojamento, educação pré-escolar e actividades de apoio social para pessoas idosas sem alojamento e foi constituída em 01 de Janeiro de 1986.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do Centro Social de Alferrarede foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos deste, os quais foram preparados no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março e a portaria n.º 105/2011 de 14 de Março.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição ou produção, incluindo as despesas imputáveis à compra deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados pelo método da linha reta, através de uma depreciação sistemática durante a vida útil estimada para os ativos. O método será aplicado consistentemente de período para período, a menos que ocorra uma alteração no modelo esperado de consumo dos futuros benefícios económicos incorporados nos ativos. As depreciações são calculadas logo após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

As mais ou menos-valias resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na Demonstração dos resultados nas rubricas Outros rendimentos e ganhos ou Outros gastos e perdas.

ATIVOS INTANGÍVEIS

Um ativo é reconhecido como intangível apenas quando é provável que venha a gerar benefícios económicos futuros para a empresa (e que são atribuíveis a esse ativo) e quando o valor do ativo é fiavelmente mensurado.

IMPARIDADE DE ATIVOS

À data de cada balanço, os ativos da entidade são analisados por forma a detetar se há alguma indicação de que os ativos possam estar com imparidade. Se existir qualquer indicação, é estimada a quantia recuperável dos ativos.

Sempre que a quantia recuperável de um ativo for menor do que a sua quantia escriturada, a quantia escriturada é reduzida para a sua quantia recuperável, sendo a diferença uma perda por imparidade reconhecida como gasto do exercício na Demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida na Demonstração dos resultados, na rubrica de Reversões de perdas por imparidade, e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

As provisões só são reconhecidas quando a entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva), como resultado de um acontecimento passado, quando seja provável uma saída de recursos que incorporem benefícios económicos necessários para liquidar uma obrigação e quando é possível fazer uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas sim divulgadas no presente anexo, quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas sim divulgados no presente anexo, quando é provável a saída de fundos afetando benefícios económicos futuros. Caso esta probabilidade seja remota, os passivos contingentes não são objeto de divulgação.

RÉDITOS

O rédito é valorizado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

Os réditos provenientes da venda de bens são reconhecidos na demonstração de resultados quando satisfeitas todas as seguintes condições:

- Quando a empresa tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- Quando a empresa não mantenha envolvimento continuado de gestão;
- Quando a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Quando seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a empresa; e
- Quando os custos, incorridos ou a incorrer, referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

Quando o valor das transações que envolvem prestações de serviços pode ser fiavelmente estimado, o rédito associado a essas transações é reconhecido com referência à fase de acabamento das transações à data do balanço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser valorizados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

O rédito proveniente de royalties é reconhecido de acordo com o regime de periodização económica e atendendo à substância dos correspondentes contratos, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a empresa e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a empresa e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Cientes e outras dívidas de terceiros

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo amortizado utilizando o método do juro efetivo. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva, exceto para os valores a pagar de muito curto prazo cujos valores a reconhecer sejam imateriais, e contabilizados na Demonstração dos resultados do período de acordo com o regime de periodização económica. A parcela do juro efetivo relativa a comissões com a emissão de empréstimos é adicionada ao valor contabilístico dos empréstimos.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas Outras contas a receber e a pagar e Diferimentos.

Instrumentos financeiros detidos para negociação

Os ativos financeiros e passivos financeiros são classificados como detidos para negociação se forem principalmente adquiridos ou assumidos com a finalidade de venda ou de recompra num prazo muito próximo, ou se fizerem parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que sejam geridos em conjunto e para os quais exista evidência de terem sido recentemente proporcionados lucros reais.

Estes ativos e passivos são valorizados ao justo valor, com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na Demonstração dos resultados.

Caixa e Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no Passivo corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos.

4. FLUXOS DE CAIXA

A rubrica Caixa e Depósitos Bancários, em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, encontra-se discriminada da seguinte forma:

Rubricas	(Unid: Eur)	
	31-12-2016	31-12-2015
Caixa	2.964,35	4.075,67€
Depósitos à ordem	36.360,27€	34.422,92€
Outros depósitos bancários	502.000,00€	553.000,00€
Outros instrumentos financeiros		
Total	541.324,62€	591.498,59€

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas face às consideradas na preparação das demonstrações financeiras relativas ao exercício anterior e não foram registados erros materiais relativos a exercícios anteriores.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (média):

VIDA UTIL ESPERADA

	Vida útil esperada
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	4
Equipamentos administrativo	7
Equipamentos biológicos	
Outros ativos fixos tangíveis	7

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram as seguintes:

ATIVO BRUTO

ACTIVO BRUTO

	Saldo Inicial	Adições	Revaloriz.	Alienações	Transferênc e Abates	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	30.826					30.826
Edifícios e outras construções	1.353.174	4.948				1.358.123
Equipamento básico	202.639	3.987				206.626
Equipamento de transporte	102.133					102.133
Equipamentos administrativo	41.824					41.824
Equipamentos biológicos						
Outros ativos fixos tangíveis	29.574	1.402				30.976
Ativos intangíveis	11.557					11.557
Total	1.771.727	10.337				1.782.065

DEPRECIACÕES ACUMULADAS

DEPRECIACÕES ACUMULADAS

(Unid: Eur)

	Saldo Inicial	Reforços	Anulações Reversões	Transferências	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras construções	401.312	29.885			431.197
Equipamento básico	170.964	5.204			176.168
Equipamento de transporte	54.075	8.851			62.926
Equipamentos administrativo	34.086	4.098			38.184
Equipamentos biológicos					
Outros ativos fixos tangíveis	7.008				7.008
Ativos Intangíveis	410	2.130			2.540
Total	667.855	50.168			718.023

7. INVENTÁRIOS

O valor do inventário mensurado pelo custo a 31 12 2016 é de 6.097€ como seguidamente se demonstra:

INVENTÁRIOS

(Unid: Eur)

	31-12-2016	
	Quantia Bruta	Perdas por imparidade / Quantia Líquida
Mercadorias		
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	6.097€	6.097€
Produtos acabados e intermédios		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		
Produtos e trabalhos em curso		
Ativos biológicos		
Adiantamentos por conta de compras		
Total	6.097€	6.097€

CUSTO DAS VENDAS/SERVIÇOS PRESTADOS

(Unid: Eur)

	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Total
Saldo inicial		8.827	8.827
Compras		128.888	128.888
Reclassificação e regularização de inventários		865	865
Ajustamentos			
Reversões de ajustamentos			
Saldo final		6.097	6.097
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		132.484	132.484

8. RÉDITO

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, os réditos da empresa encontravam-se repartidos da seguinte forma:

RÉDITOS

(Unid: Eur)

Categoria	Mercado Interno	Mercado Europeu	Países Terceiros
Venda de bens			
Prestação de serviços	377.657		
Juros	4.487		
Royalties			
Dividendos			

9. SUBSIDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

O centro social de Alferrarede procedeu á imputação a resultados da quota parte de subsídios ao investimento recebidos do governo de acordo com o valor correspondente ás amortizações do período.

SUBSIDIOS

(Unid: Eur)

Subsídios e Apoios do Governo	Saldo Inicial	Recebimentos	Reembolsos	Imputação resultados	^a Saldo Final
Subsídios não reembolsáveis	172.717			-40.254	132.463
Subsídios reembolsáveis					
Subsídios à exploração		576.033		-576.033	
Total	172.717	576.033		-616.287	132.463

10. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O Centro Social de Alferrarede encontra-se isento de IRC de acordo com o artigo 10º do CIRC

Artigo 10.º

Pessoas colectivas de utilidade pública e de solidariedade social

1 — Estão isentas de IRC:

- a) As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas; *(Redacção dada pelo artigo 113.º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de Dezembro) (ver nota 1)*
- c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica de clientes tinha a seguinte decomposição:

CLIENTES

	(Unid: Eur)		
	Quantia Bruta	Perda Imparidade	por Quantia Liquida
Clientes - não correntes			
Clientes conta corrente			
Perdas por imparidade			
Clientes - correntes	19.606		19.606
Clientes - conta corrente	19.606		19.606
Clientes - títulos a receber			
Clientes - cobrança duvidosa			
Clientes - outros			
Perdas por imparidade			
Total	19.606		19.606

OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica outras contas a receber e a pagar, tinha a seguinte decomposição:

OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Outras contas a receber e a pagar	(Unid: Eur)			
	Activo		Passivo	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Fornecedores de investimentos				
Devedores por acréscimos de rendimentos				
Credores por acréscimos de gastos			88.842	
Credores por subscrições não liberadas				
Outros devedores e credores				
Total			88.842	

12. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL AO SERVIÇO DA EMPRESA

Os 11 elementos constituintes dos Órgãos Sociais do Centro Social de Alferrarede não foram remunerados em 2016. O número médio de pessoal ao serviço da empresa, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, foi de 56 colaboradores.

13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, tinha a seguinte decomposição:

FSE	(Unid: Eur)	
	31-12-2016	31-12-2015
Rubricas		
Subcontratos		
Serviços Especializados	35.937	30.330
Materiais	8.134	7.966
Energia e fluidos	48.565	51.841
Deslocações, estadas e transportes	797	183
Serviços diversos	29.446	29.887
Total	122.879	120.207

14. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica Outros Rendimentos e Ganhos que regista 55.998.19€, tinha a seguinte composição:

Rubricas	(Unid: Eur)	
	31-12-2016	31-12-2015
Descontos de p.p. obtidos		
Recuperação de dívidas		
Ganhos em inventários		
Correcções relativas a períodos anteriores	522	10.108
Donativos	33.899	32.854
Rendimentos e ganhos nos restantes activos não financeiros		
Outros	21.577	16.414
Total	55.998	59.376

15. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica Outros Gastos e Perdas, tinha a seguinte decomposição:

Rubricas	(Unid: Eur)	
	31-12-2016	31-12-2015
Impostos	140	107
Descontos de p.p. concedidos		
Dívidas incobráveis		
Perdas em inventários		
Gastos e perdas nos restantes investimentos não financeiros		
Donativos		
Outros	895	462
Total	1.035	569

16. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 os resultados financeiros apresentaram a seguinte decomposição:

RESULTADOS FINANCEIROS		
	(Unid: Eur)	
	31-12-2016	31-12-2015
Juros e rendimentos similares obtidos	4.487	13.296
Juros obtidos	4.487	13.296

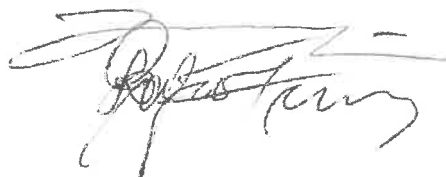
Dividendos obtidos		
Outros rendimentos similares		
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados		
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Outros gastos e perdas de financiamento		
Resultados financeiros	4.487	13.296

17. DIVIDAS AO ESTADO E A SEGURANÇA SOCIAL

O centro social de Alferrarede a 31 de Dezembro de 2016 não regista qualquer dívida em mora ao Estado e à segurança social.

Abrantes, 24 de Março de 2017

A Direção



O Técnico Oficial de Contas


.....
Paulo Fernando Dias Alves Gomes (TOC 50061)